EDITORIAL

O episódio Unimed de Porto Alegre

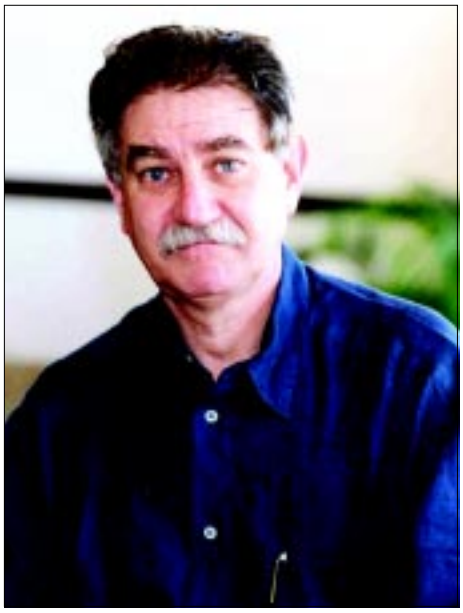
Em primeiro lugar, queremos deixar muito claro para os imaginologistas de formação de Porto Alegre e região que o Colégio Brasileiro de Radiologia não privilegiou ou protegeu determinados serviços de Imagem em detrimento de outros como o que tem sido ventilado por uma parcela daqueles que continuaram credenciados para atender aos associados daquela cooperativa. Aliás, constatamos em nossos arquivos que os que reclamaram foram aqueles que utilizaram o CBR para conseguir o título de qualificação e uma boa parcela deles se encontram permanentemente em débito com a entidade.

Quem na realidade trabalhou espertamente para dividir a classe, e, até o momento conseguiu seu intento, foi a direção da Unimed de Porto Alegre que, com sua atitude unilateral e impositiva, causou a cisão da classe. Quer nos parecer que a grande maioria não se apercebeu deste fato.

Queremos esclarecer que o Colégio Brasileiro de Radiologia tem como bandeira e há muitos anos, a proteção do radiologista contra o sistema que procura discriminar o especialista do Diagnóstico por Imagem em relação aos médicos das outras especialidades. E esta bandeira vale para todo o território nacional. Para bons entendedores: a proteção do radiologista e não a proteção de determinados radiologistas.

Por conta do fato, temos recebido manifestações por parte daqueles que continuaram privilegiados pela Unimed de Porto Alegre, por aceitarem a humilhação de baixar valores acreditando que teriam seus faturamentos preservados. A experiência mostra que médico é desorganizado e mais, imaginologistas não se dão ao trabalho de fazer contas. Para muitos, o que vale é volume.

Este tipo de profissional não tem



o reconhecimento do CBR. Pelo contrário, para estes procuramos apreciar, até com certa satisfação, o momento do bombástico tombo. Isto realmente nos dá muita alegria.

O episódio Unimed de Porto Alegre mostrou o nível de ingenuidade da classe, ao se comover com a crise econômica da cooperativa. Parece que os médicos se esqueceram que a atividade está sem reajustes desde meados da década de 90, por uma imposição do sistema alternativo de saúde que conta sempre com um ausente poder de reivindicação associado a uma esperta rotulação da classe como cartelizante por órgãos governamentais. Na realidade, não se unem, pois temem retaliações e abominam ter de tomar uma posição de confrontação. É porque não administram com retidão e responsabilidade. Não é o imaginologista que tem de pagar esta conta. Mesmo porque quanto mais cedem mais são cobrados para ceder.

Alguns se sentiram prejudicados pelo posicionamento do CBR ao instruir a população de associados da Unimed de Porto Alegre para que confirmassem se estariam, a partir deste episódio, sendo atendidos por profissionais qualificados. Teve mesmo quem ameaçasse membros da diretoria, mas identificamos com facilidade aqueles que nos ameaçaram.

No mesmo dia da publicação da nota do CBR no jornal "Zero Hora", talvez, coincidentemente, nas quatro páginas imediatamente anteriores, a Unimed de Porto Alegre publicou, em anúncios de meia página, e com certo grau de ironia, os serviços que estariam à disposição dos associados. Na página dedicada aos serviços de Imagem, constatamos o verdadeiro sentimento de respeitabilidade que esta Unimed tem pela categoria dos imaginologistas. Para o atendimento nas áreas de **"raios X, eco, tomografia, ressonância, mamografia, etc"**, como eles mesmos discriminam, colocaram à disposição dos associados diversas clínicas de cardiologia, diversas clínicas de ortopedia, clínicas de densitometria óssea, clínicas de endocrinologia, serviços de fisioterapia, serviços de endoscopia digestiva, serviços de eletroencefalografia. Como podem constatar, todas devidamente qualificadas para atendimento do Diagnóstico por Imagem, em suas mais diversas complexidades.

Sabemos que o país é uma verdadeira esculhambação nos mais diversos setores profissionais. Mas se não nos posicionarmos a altura contra os desmandos, mesmo aos que dizem nos representar, corremos o risco de, apesar de estarmos no século XXI, voltarmos aos tempos das trevas. É uma questão de opção!

Vamos esperar o desenrolar dos acontecimentos do presente episódio de Porto Alegre. O tempo vai dizer quem está com a razão.

Dr. Luiz Karpovas

é diretor do Boletim do CBR e Secretário do CBR